MÉTODOS NÃO INVASIVOS PARA FIBROSE HEPÁTICA

IBRAFIG

O que é? Os métodos não invasivos (MNI) de fibrose hepática referem-se a um conjunto de marcadores que avaliam o grau de cicatrização do fígado diante de uma agressão continuada. A cicatriz, que no fígado nós chamamos de fibrose, é um mecanismo de reparo do organismo diante da ameaça, que pode ser a infecção crônica pelos vírus das hepatites B e C, bebida alcoólica, doença metabólica relacionada ao diabetes, obesidade e dislipidemia, entre outras. Esses marcadores podem ser classificados em biológicos (ou biomarcadores), que compreendem dosagens sanguíneas de componentes relacionados ao metabolismo hepático, e mais recentemente os marcadores físicos que se utilizam das propriedades físicas do tecido hepático, por meio da elastografia.

Qual a indicação? O emprego dos MNI pode auxiliar seu médico na tomada de decisão com relação ao seu tratamento. Está indicado em pacientes portadores de doença hepática crônica, de diferentes causas, com suspeita de fibrose progressiva do órgão.

Como é realizado? Os marcadores biológicos baseiam-se nas dosagens sanguíneas de componentes rotineiramente utilizados na prática clínica, mais comumente a AST, ALT, plaquetas, albumina, associado ou não a dados antropométricos e a presença de diabetes, dislipidemia e obesidade. Esses elementos são combinados em fórmulas pré-determinadas, formando os escores discriminativos dos diferentes graus de fibrose hepática. Já os marcadores físicos se baseiam na medida da rigidez hepática por meio da avaliação da elastografia, que pode ser obtida por ultrassonografia ou ressonância magnética.

Em qualquer dessas técnicas, é recomendado que o paciente esteja em jejum de 4 a 6 horas e o exame é feito com o paciente acordado e colaborando com a realização do mesmo, não envolvendo sedação ou anestesia.

Contra indicações e possíveis complicações? As dosagens dos métodos biológicos seguem as mesmas recomendações das dosagens bioquímicas rotineiras e preconizadas, não tendo contra-indicação para a realização dos mesmos. No que se refere aos métodos físicos faz-se necessário que seu médico esteja atento a alguns fatores confundidores que interferem na avaliação da rigidez hepática por elastografia. Elevações de AST>5xLSN e bilirrubina, hepatite aguda, falta do jejum mínimo necessário, são alguns dos limitantes na intepretação dos valores obtidos. Obesidade, presença de ascite ou gravidez não são contra indicação à elastografia, mas merecem ajustes conforme o método empregado.

Quais os cuidados após os procedimentos A avaliação da fibrose por qualquer dos métodos biológicos é muito bem tolerada e segue as mesmas recomendações laboratoriais das dosagens bioquímicas de rotina, orientando apenas cuidados locais relacionados à punção periférica por agulhamento. A avaliação da fibrose por métodos físicos é igualmente bem tolerado e como não se utiliza sedação ou anestesia para a realização do exame, o paciente pode comparecer para o exame desacompanhado, sem restrição quanto a dirigir ou operar máquinas após o exame.

Procure sempre um hepatologista.

#NÃO AMARELE

tudosobrefigado.com.br